

NOTICIÁRIO

“E aqueles que por obras valerosas / Se vão da lei da morte libertando” (Camões, *Lusíadas*, I,2)

Perderam as letras luso-brasileiras, no passado 17 de janeiro, aos 87 anos de idade, um dos seus mais notáveis escritores: Miguel Torga, nome com que ganhou celebridade o médico Adolfo Correia da Rocha. Poeta, romancista, ensaísta, em sua vasta obra em prosa ou verso, latejava um coração português, cheio de ternura e comoção pelo seu rincão transmontano, como por todo o Portugal. No Brasil deixou as marcas do seu labor fecundo, trabalhando durante cinco anos no interior do Estado de Minas Gerais. Na verdade não nos deixou, pois aí estão os seus livros, para manter vivo o nosso diálogo com um dos mais robustos espíritos de sua geração.

*

De luto a família luso-brasileira, com o falecimento em 17 de fevereiro, de D. Cordélia Rodrigues Chaves de Melo, esposa de nosso companheiro de redação e membro da Diretoria do Instituto de Língua Portuguesa, Prof. Gladstone Chaves de Melo. Os nossos sentimentos não podiam ser mais bem expressos do que nestas palavras que *O Mundo Português* estampou em sua edição de 02 de março, coluna “Pêndulo”, assinada por Gonçalo Ramires:

“Também o Prof. Gladstone Chaves de Melo perdeu sua esposa e queremos daqui enviar-lhe a expressão do nosso pesar. Foi amiga e companheira dedicada durante muitos anos deste Homem, que é um verdadeiro sábio, amigo de Portugal, Doutor *honoris causa* da Universidade de Coimbra, membro do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, nosso colaborador da “Ponta da Língua” e, acima de tudo, um verdadeiro Santo. Sim, porque se existe alguém com que Deus conversa é com o Prof. Gladstone Chaves de Melo. Quando lemos o boletim *O bem comum* onde escreve sobre o catecismo, a alma e o império de Deus, sentimos-nos como se estivéssemos perante um Doutor da Igreja e um eleito do Senhor.”

*

Doeu muito entre nós a notícia do falecimento do eminente lusófilo espanhol Ernesto Guerra da Cal, no ano passado a 27 de julho. O seu pendor pelas letras portuguesas decorreu do acendrado amor por sua Galiza, onde viu a luz do dia. A Galiza e o norte de Portugal são pátrias gêmeas, e a língua portuguesa, nas suas origens, como sabemos, imerge no galego. A sua obra clássica, por assim dizer, é

Língua e Estilo de Eça de Queirós, já em duas edições portuguesas. Faleceu em Lisboa, onde se sentia perto de sua Galiza.

*

No passado 13 de abril último a Filologia Portuguesa perdeu um de seus mais assíduos cultores, o Prof. Dr. José Azevedo Ferreira, da Universidade de Braga. Notabilizou-se, entre outras produções no domínio da sua especialidade, pelas primorosas edições críticas *Alphonse X : "Primeyra Partida"* Edition et E'tude (Braga, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1980, CLVI + 610 p.), *Afonso X: "Foro Real"*. 2 vols. Vol. I: Edição e Estudo Lingüístico; Vol. II: Glossário. Lisboa, INIC, 1987, XVII + 650 p. + 310 p.) e pela sua mais recente e utilíssima *Bibliografia Selectiva da Língua Portuguesa* (Lisboa, ICALP, Ministério da Educação, 1989, XVI + 332 p.).

À sua competência filológica aliava o saudoso amigo José de Azevedo Ferreira excelsas qualidades de coração e lhanza de trato, que faziam dele um espírito superior.

Confluência transmite à família Azevedo Ferreira seus sinceros pêsames.

*

Não pode passar sem um registro, ainda que breve, desaparecimento do jesuíta português, Pe. Manuel Simões. Foi um dedicado e sábio camilista. Professor de Literatura Portuguesa na Faculdade de Filosofia de Braga, dirigia a Casa-Museu de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Ceide. Por ocasião do Congresso Internacional de Estudos Camilianos, realizado em Coimbra, de 24 a 29 de junho de 1991, orientou vários congressistas numa excursão rememorativa dos principais pontos da região que marcaram a trajetória da vida do imortal escritor. Faleceu em fevereiro último, aos 70 anos de idade.

*

Muito sentido o adeus de seus fiéis amigos ao editor Luís Franco. De trato lhano, discreto, atencioso, à frente da Gráfica Olímpica, que sempre dirigiu com esmero e cordialidade, contribuiu Luís Franco para enriquecer o patrimônio cultural brasileiro com obras valiosas, muito bem apresentadas e escrupulosamente impressas. Em particular queremos ressaltar a sua contribuição no campo da Filologia; foi, p. ex., um dos primeiros a imprimir estudos do nosso saudoso mestre Serafim da Silva Neto.

*

No ano passado tivemos a oportunidade de agradecer ao Prof. Jorge Mário Barreto, digníssimo filho de Mário Barreto, a doação ao Liceu Literário Português, de cadernos de leitura do extraordinário mestre da língua portuguesa que foi o seu pai. Hoje cumprimos o doloroso dever de comunicar aos nossos leitores o seu falecimento, ocorrido no dia 8 de junho passado. Jorge Mário Barreto, nascido no Rio de Janeiro aos 17 de julho de 1915, dedicou-se ao magistério, especializando-se

na educação lingüística dos surdos-mudos, tendo, na sua área de estudos, escrito vários artigos e trabalhado na confecção e aperfeiçoamento de aparelhos para melhor aprendizagem por parte desses deficientes. A família enlutada o Liceu Literário Português e o Instituto de Língua Portuguesa apresentam as mais sentidas condolências.

*

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA LÍNGUA PORTUGUESA EM ÁFRICA E NO ORIENTE

O LICEU LITERÁRIO PORTUGUÊS, através do seu *Instituto de Língua Portuguesa*, fez realizar, no período de 24 a 28 de abril do ano em curso, um “Simpósio Internacional da Língua Portuguesa”, com pleno êxito. E’ a segunda reunião internacional, de que participaram portugueses e estrangeiros, além de, obviamente, brasileiros, que promove o *Instituto de Língua Portuguesa*, fundado em 1990. O primeiro congresso denominou-se “Colóquio Internacional da Língua Portuguesa Literária” e ocorreu no período de 05 a 10 de outubro de 1992. As respectivas Atas estão em processo final de organização e serão proximamente publicadas.

O presente *Simpósio* cumpriu a seguinte programação: a) Conferência: *Sobre o mundo da lusofonia*, pelo Prof. Dr. Antônio Houaiss, da Academia Brasileira de Letras; *O português de Angola e Moçambique*, pelo Prof. Dr. Eberhard Gärtner, da Universidade de Leipzig, Alemanha; *O português literário de Cabo Verde*, pelo Prof. Dr. Michel Laban, da Universidade de Paris; *O português de Moçambique*, pela Prof^a Fátima Ribeiro, licenciada pela Universidade de Coimbra, lecionando em Moçambique; *A língua portuguesa em Cabo Verde e na Guiné Bissau*, pela Prof^a Dr^a Benilde Justo Caniato; da Universidade de São Paulo; *A língua e a cultura portuguesa em Macau*, pelo Dr. Jorge A. H. Rangel, Secretário Adjunto do Governo de Macau; *Línguas africanas em contato com o português*, pelo Prof. Dr. Leodegário A. de Azevedo Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; *Português moçambicano e português do Brasil*, pela Prof^a Fátima Helena Azevedo de Oliveira, antiga professora de língua portuguesa em Moçambique; *A língua portuguesa e seus descendentes crioulos na Índia*, pelo Prof. Dr. Laurentiu Theban, da Universidade de Bucarete, Romênia; *Porque a Comunidade*, pelo Prof. Silvio Elia, do Instituto de Língua Portuguesa; *Influência dos falares africanos no português do Nordeste*, pela Prof^a Dr^a Maria do Socorro Silva Aragão, da Universidade Federal da Paraíba; *O português de Angola e sua feição escrita*, pelo Prof. Dr. Alvacyr Pedrinha, da Universidade Federal Fluminense; *Crioulos portugueses em África e no Oriente*, pelo Prof. Dr. Jorge Morais-Brabosa, da Universidade de Coimbra (encerramento); b) Mesas-redondas. Realizaram-se três, a saber: 1^a “O português de Angola e Moçambique”, 2^a “O português de Guiné-Bissau e Cabo Verde” e 3^a “O português no Oriente e em África”.

As palavras finais, no encerramento, couberam ao Dr. Antônio Gomes da Costa, que ressaltou a relevante significação do Simpósio (“dias de colheita e tam-

bém sementeira”), “no início de um novo tempo onde serão importantes os valores de uma cultura por cujo ecumenismo e universalidade havemos sempre de lutar”.

O *Simpósio* teve por objetivo central o estudo do papel que o mundo da lusofonia terá de assumir no próximo milênio, cujos alvares são mais brumosos que límpidos. O século XX se caracterizou por um extraordinário progresso tecnológico, mas paralelamente e infelizmente, por um descenso de ordem moral. Bergson já havia percebido com penetração o desconcerto, quando reclamava um suplemento de alma para equilibrar os pratos da balança. Terminamos o milênio como um gigante de longos braços e alma enfermeira. Daí a perplexidade e a tonteria que assomam aos espíritos quando se lhes antolham os bárbaros choques etno-culturais que inviabilizam a paz do mundo e para os quais não encontram solução. À falta de coisa melhor, criou-se o *pós-modernismo*.

Este o grande problema que os habitantes do terceiro milênio terão de enfrentar. Essa a grande questão da ordem do dia.

O Dr. Antônio Gomes da Costa, com a costumeira acuidade, feriu o ponto, em artigo publicado em *O Mundo Português*, de 11 de maio deste ano, sob o título “No limiar do milênio”, artigo que, como tantos outros, merecia maior divulgação. Transcrevemos um trecho que vai ao cerne da questão: “A nosso ver o perigo maior [aqui o Dr. Gomes da Costa refere-se à perda da identidade nacional] está nas “auto-estradas” da informação, nos sistemas tecnológicos, na integração em grandes redes continentais que de forma informatizada é serviço ao mesmo tempo via satélite, a milhões de criaturas, independentemente da sua nacionalidade, das raízes históricas, da Língua, dos credos religiosos ou dos regimes políticos”. E’ a conquista pelos ares, mais insidiosa porque se infiltra nos espíritos, que sucede à conquista por terra e pelos mares.

Na vanguarda dessa cruzada em defesa de nossa identidade nacional é que se situa o Instituto de Língua Portuguesa, que vê na *enérgeia* idiomática a força que une sem deformar o grupo étnico-cultural que a epopéia lusfada semeou nos quatro cantos do mundo, e é isso que permite manter o seu perfil histórico em face de outros grupos étnicos, mais poderosos ou não, contudo nunca superiores em grandeza à comunidade a que pertencemos.

O *Simpósio* pôde, pela via científica, destacar a presença e a vitalidade desse laços. Para isso contou com o apoio pronto e desprendido de toda a equipe de trabalho do Liceu Literário Português, que aqui concretizamos na pessoa do seu Presidente, Dr. Edison Chini, graças a cuja competência, dedicação e vivo idealismo, logrou o encontro atingir os fins colinados. Nem poderíamos deixar de registrar os nossos profundos agradecimentos ao Dr. Antônio Gomes da Costa, Presidente das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, que jamais negou apoio às iniciativas que visam realmente a projetar os altos valores da Comunidade, como, p. ex., o senso da fraternidade entre os povos. Desse apoio, de que nos nutrimos e nos retemperamos, temos mais um exemplo na presença grata e prestigiosa em nossos trabalhos da eminente Vice-Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro, D. Lfla Sarmento, a quem aproveitamos para expressar os nossos sensibilizados agradecimentos.

As atividades do Instituto, que este ano completou o seu primeiro quinquênio, irão continuar. A língua portuguesa é a nossa empresa. E a tripulação do barco que a conduz estará sempre a postos para novas navegações.



Um instante da abertura do Simpósio

*

Foi instalada no dia 13/03/95 a Comissão Diretora do Instituto Luso-Brasileiro de História, vinculado ao Centro de Estudos Luso-Brasileiros, do Liceu Literário Português.

A Diretoria do Instituto está constituída pelos membros natos Edison Chini, Presidente do Liceu Literário Português e Antonio Gomes da Costa, Coordenador do Centro de Estudos Luso-Brasileiros e ainda pelos professores Arno Wehling, Arivaldo Fontes, Carlos Francisco Moura e Marcos Ribeiro Correa.

A Comissão, que designará um Conselho Consultivo, está elaborando extensa programação cultural envolvendo a realização de cursos, concursos, simpósios e outras atividades no âmbito dos estudos históricos luso-brasileiros.

*

No dia 24 de março, a Federação das Academias de Letras do Brasil recebeu, em sessão solene, o acadêmico Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho, Titular de Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, para

proferir a palestra inaugural dos trabalhos acadêmicos do presente ano de 1995. Dissertou o eminente professor sobre o tema: “A expressão do tempo no romance de Machado de Assis”. Como era de esperar, os aplausos demorados disseram bem do alto nível da exposição.

*

No sábado, 25 de março, a Academia Brasileira de Filologia, em sessão conjunta com o Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro, deu início às suas atividades culturais do presente ano. A sessão constou de duas partes, uma administrativa e outra de estudos. A parte administrativa foi dedicada ao preenchimento de três vagas do quadro efetivo, por falecimento dos professores Renato Mendonça, cadeira 19, patrono Rui Barbosa; José Carlos Lisboa, cadeira 28, patrono J. Vêntura Bôscoli, e Orlando Pires, cadeira 18, patrono Carlos de Laet. Foram eleitos respectivamente os seguintes candidatos: Paulo Silva de Araújo, Luís César Saraiva Feijó e Manoel Pinto Ribeiro. Na parte reservada a estudos, usou da palavra o Presidente da Academia, Prof. Leodegário A. de Azevedo Filho que dissertou sobre os “Conceitos de Sócio- e Etnolingüística aplicados a línguas em contato”.

*

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Lingüística (ANPOLL) realizou, de 04 a 08 de junho do ano em curso, em João Pessoa, Estado da Paraíba, o seu X Encontro Nacional. A conferência de abertura foi proferida pelo Dr. Carlos Franchi, da UNICAMP, que versou o tema “A formação em Letras e Lingüística para o profissional do século XXI”. Seguiu-se animado coquetel. Da pauta dos trabalhos constaram quatro mesas-redondas: as duas primeiras sobre “Políticas de pós graduação e pesquisa” e as duas últimas sobre “O ensino e a pesquisa no cotidiano da pós-graduação no Brasil”. Foram participantes das mesas-redondas os seguintes professores: da 1ª: Renato Janine (USP), Regina Zilbermann (PUC-RS), Jair Tadeu da Fonseca (UFMG), Aparecida Negri Isquendo (UNESP); da 2ª: Luiz Antônio Marcuschi (UFPE), Ângela Vaz Leão (PUC-MG), Maria Carmem Guimarães Passato (UNESP); da 3ª: Antônio Dimas (USP), Célia Marques Telles (UFBA), Sebastião Josué Votre (UFRJ), Inácio Assis da Silva (UNESP), Benito Martínez Rodrigues (USP); da 4ª: Flávio Loureiro Chaves (UFRGS), Alice Maria Teixeira de Sabóia (UFMT), Maria do Perpétuo S. G. Simões (UFPA), Raquel F. A. Teixeira (UFG), Milton Marques Júnior (UFPB). Coordenaram as mesas-redondas as professoras: Rosa Godoy Silveira, Maria do Socorro Silva Aragão, Sônia van Dijck e Maria Alice Serrano de Andrade, todas da UFPB. Após as exposições, seguiram-se debates. Em outras sessões, tratou-se de questões de ordem administrativa. Fato auspicioso foi o lançamento do primeiro número da *Revista da ANPOLL*. Sempre muito concorridas as reuniões, manteve-se alto o nível dos trabalhos, decorridos em ambiente de cordial; e produtiva colaboração, o que garantiu o pleno êxito do evento. Preside a ANPOLL a Profª Sônia van Dijck, da UFPB, que, pelo excelente transcurso dos trabalhos, foi muito cumprimentada.

*

O Prof. Jean-Michel Massa, da Universidade de Rennes 2, França, é um dos mais conspícuos machadinos da atualidade. Quando esteve no Brasil, deixou valiosa contribuição para o melhor conhecimento da obra de nosso primus inter pares, com o seu volume *Dispersos de Machado de Assis*, Rio de Janeiro, MEC/INL (bons tempos do INL!), 1965, a qual, de certo modo, completa a edição Aguilar *Obra Completa*, que J-M Massa diz antes se devesse chamar “Obras Escolhidas”. Em território francês, porém, Massa não se esquece do Brasil, nem de sua especial preferência literária. Daí o projeto de uma *Edition des ceuvres complètes* de Machado de Assis, que não será propriamente uma “edição crítica”, pelo menos nos moldes em que a expressão é entendida e praticada, mas uma obra acessível a um leitor do nosso século (aliás, já expirante), acompanhada de notas tanto quanto possível respeitantes aos lugares, fatos, nomes etc. O projeto conta com o interesse da ULBRA e o apoio da FULP (ULBRA é sigla da Universidade Luterana do Brasil, com sede em Canoas, RGS, e FULP, da Fundação Luteriana de Portugal). Declara o Prof. Jean-Michel Massa, na apresentação que faz do projeto, que se trata de iniciativa cujo investimento ultrapassa as possibilidades de uma só instituição, de onde a necessidade de a outros recorrer apoios. Avalia o custo da edição em R\$ 500.000,00. Que tão meritório empreendimento possa encontrar o caminho que leve ao seu almejado êxito são os desejos de Confluência.

*

Realizou-se, em São Paulo, de 4 a 6 deste julho, o I Encontro Internacional de Estudos Medievais, sob o patrocínio da USP, UNICAMP e UNESP, a que compareceram professores, investigadores e alunos de quase todo o país, interessados por essa área de estudo. Para proferir as comunicações centrais foram convidados os professores Dr. Armando Luís Carvalho Homem, da Universidade do Porto, (tema: “Ser historiador em Portugal, hoje”), Dr^a Cleonice Berardinelli, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (tema: “A permanência do teatro medieval no século XVI”), Dr^a. Elza Gonçalves, da Universidade de Lisboa (tema: “Tradição manuscrita e edição de texto: experiências ecdóticas no campo da poesia trovadoresca galego-portuguesa”), Dr. Evanildo Bechara, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (tema: “Um processo sinonímico no *Leal Conselheiro*”), Dr. Ruy Afonso da Costa Nunes, da Universidade de São Paulo (tema: “Da alegria de amor ao deus de amor”). Além das conferências plenárias, este I Encontro Internacional contou com 47 comunicações relativas a temas de Literatura, História, Filologia, Crítica Textual, História da Cultura e Teatro, não só de Portugal como do resto da Europa. A este I Encontro Internacional esteve presente o Liceu Literário Português, bem representado pelo Prof. Antônio Basílio Gomes Rodrigues. Durante o I Encontro foram lançados os livros *Vozes do Trovadorismo Galego-Português* (Lênia Marcia Mongelli, Maria do Amparo Tavares Maleval, Iara Frateschi Vieira, publicado pela Editora Ibis, São Paulo) e *Do Cancioneiro de D. Dinis* (organização de Lênia Marcia Mongelli (São Paulo, Editora FTD), ocasião em que foi oferecido coquetel aos presentes. No encerramento do I Encontro foram aprovadas importantes moções para a maior expansão dos estudos medievais no Brasil por meio da

criação de uma associação das pessoas interessadas e que atuam nas áreas de estudos que foram objeto de comunicações, bem como de outros domínios, como a Paleografia, a Música e a Dança; da criação de um centro de informação bibliográfica e de intercâmbio com as demais instituições congêneres espalhadas na Europa e na América. Ficou também assentado entre os dirigentes desse I Encontro e os presentes que o II Encontro Internacional se realizará dentro de dois anos, em cidade a ser decidida futuramente. *Confluência* congratula-se com a Comissão Organizadora do evento e formula os melhores votos de êxito à futura sociedade que muito trabalhará para o desenvolvimento e divulgação dos estudos medievais em nosso país.
